

Datena agride Marçal com cadeirada e é expulso de debate da TV Cultura; Nunes vira alvo de rivais

Influenciador deixou programa, que continuou com outros candidatos, após episódio que foi lamentado por concorrentes; prefeito sofreu críticas, fez defesa de sua gestão e travou embate com Boulos sobre drogas



Datena agride Marçal com cadeirada durante debate Reprodução/TV Cultura

SÃO PAULO O candidato José Luiz Datena (PSDB) agrediu Pablo Marçal (PRTB) com uma cadeirada em meio ao debate na TV Cultura neste domingo (15). O primeiro foi expulso, e o segundo deixou o programa que reunia os postulantes à Prefeitura de São Paulo. O debate foi interrompido em seguida e voltou com os outros quatro participantes.

O candidato do PRTB provocou o apresentador nos blocos anteriores ao resgatar uma denúncia de assédio sexual contra Datena. O jornalista respondeu que o caso não foi confirmado pela polícia e acabou arquivado pela Justiça. Disse ainda que o fato atingiu sua família e levou à morte de sua sogra. Foi nesse momento que acertou a cadeira no influenciador.

"Senhoras e senhores, nós vamos às manchetes dos debates pela pior cena já vista em debates. Peço que se comportem para terminarmos bem o debate", disse o mediador Leão Serva após a confusão, afirmando que a agres-

são foi um dos "eventos mais absurdos da história da TV brasileira". Os concorrentes lamentaram.

A assessoria de Marçal disse que o influenciador e autodenominado ex-coach seguiu para um hospital para receber atendimento. Ele também demonstrou contrariedade com a continuação do debate sem sua presença. Já Datena disse, já fora do local, que "infelizmente" perdeu a cabeça.

Após a agressão, no quarto bloco, jornalistas que acompanhavam o debate de uma sala se dirigiram à porta do estúdio, mas foram impedidos de seguir primeiro pela segurança do local e, depois, pela polícia. O debate foi realizado no Teatro Byz, na avenida Faria Lima. O combinado era que não haveria plateia no teatro.

Antes disso, o candidato à reeleição Ricardo Nunes (MDB) se tornou o principal alvo do debate, também marcado por uma tentativa de isolar Marçal, que foi ora ignorado ora criticado.

Guilherme Boulos (PSOL), Ta-

bata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo), os outros três convidados do programa, usaram perguntas e respostas para desqualificarem a gestão de Nunes, que se defendeu. O emedebista teve confrontos sobretudo com Boulos, seu principal oponente.

O debate teve Datena no primeiro bloco se recusando a direcionar uma pergunta, quando sorteado, para o representante do PRTB por causa da postura de "transformar debate em um mero programa de internet dele".

O caso citado por Marçal ocorreu em 2019, quando Bruna Drews, então repórter do programa Brasil Urgente, apresentado por Datena na Band, disse ter sido assediada pelo tucano. A jornalista afirmou, na época, que o apresentador fazia comentários sobre seu corpo, em tom sexual.

Após a repercussão do caso, ela se retratou e protocolou uma declaração em cartório em que afirma ter mentido. Dias depois, disse ter sido induzida a se retratar.

“Você é um arregão. Você atravessou o debate esses dias para me dar um tapa. Você não é homem nem para fazer isso”

Pablo Marçal (PRTB) candidato à Prefeitura de São Paulo antes de ser agredido

“Por mais que a gente tenha candidatos rebaixados, não é com violência que nós vamos conseguir melhorar a vida do povo de São Paulo”

Guilherme Boulos (PSOL) candidato ao Executivo paulistano após agressão

“Hoje tivemos aqui esse momento lamentável. Uma perda para nossa democracia. A gente viu o candidato Datena perder a cabeça, mas ele foi provocado. Foi defender a honra da sua sogra”

Ricardo Nunes (MDB) candidato à reeleição sobre o ocorrido

"A minha vida é aberta, quem é bandido, acusado, condenado, quer mentir sobre seu passado", afirmou o tucano acusando Marçal. Datena disse ainda que o influenciador continua sendo "ladrãozinho de banco", em alusão a esquema que chegou a levar o rival a ser condenado.

Datena reagiu a Marçal, indignado com a acusação e afirmando que ele não tinha conhecimento do que falava. "Você foi condenado como bandidinho, ladrão de dados da internet. Isso [acusação] me custou muito para minha família. O que você fez comigo hoje foi terrível, e espero que Deus lhe perdoe", disse.

O candidato do PRTB chamou Datena de arregão. Datena já havia partido para cima de Marçal no debate anterior, no dia 1º, mas sem chegar a agredi-lo.

Marina, que nos embates anteriores mantinha uma relação amistosa com o autodenominado ex-coach, reclamou que Marçal não endereçava perguntas diretamente a ela e preferia pedir comentários dela, o que a candidata disse ver como desrespeito.

O debate teve ainda embate direto entre Nunes e Boulos. O emedebista afirmou que Boulos tem vários artigos e vídeos defendendo a liberação das drogas. "Isso acaba com as famílias, é terrível para os nossos jovens", disse. O candidato do PSOL disse apenas defender a diferenciação entre usuário e traficante.

Boulos afirmou que Nunes tem relação com empresas de transporte acusadas de lavar dinheiro para o PCC e lembrou o caso de quando o emedebista foi detido, em sua juventude, por dar um tiro na porta de uma boate.

Carolina Linhares, Carlos Petrocilo, Isabella Menon, Joelnir Tavares, Marcos Hermanson e Matheus Tupina

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8